



ALFABETIZAR QUEM NARRA HISTÓRIAS DE VIDA: UMA PROPOSTA DA 6º DIREC DO ESTADO DO RN JUNTO A POLITICA DE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO, UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOB A PERSPECTIVA NARRADA PELOS ALFABETIZADOS

Alenberg Aquino da Silva¹
Francisca Fabiana de Sousa e Silva²

INTRODUÇÃO

O analfabetismo é um problema que infelizmente é comum em todo o território do Brasil, e no estado do Rio grande do Norte não se faz diferente. Dados do IBGE do ano de 2020 apontam 372 mil pessoas analfabetas no estado. Desse total, 184 mil têm idade de 60 anos ou mais, o que representa quase metade dos analfabetos do estado. Pensando na importância de promover políticas que possam contribuir na redução desses índices, a secretaria de educação do estado por meio de seus diretórios regionais, criou a política de erradicação do analfabetismo no RN, que se alinha á o texto do artigo 205 da CF de 1988 é claro: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

O programa alfabetizar quem narra histórias de vida, com duração de 5 meses, idealizado pela SEEC/RN e moldado pelo 6º diretório de educação do estado, com o objetivo de resgatar cidadãos (homens e mulheres), que nunca puderam frequentar, ou que mesmo tendo frequentado, tiveram pouco tempo de convívio na comunidade escolar. A presente pesquisa de caráter qualitativo, foi elaborada com o objetivo de analisar por meio das narrativas dos agora alfabetizados, qual a importância do programa em suas vidas e se o aprendizado obtido no programa está proporcionando melhorias em seus cotidianos de vida junto a sociedade, dando também a eles o espaço de narrarem suas histórias de vida, e o que os fez desistir ou nunca ter ido à escola, não tendo assim, garantido o direito a educação que é um bem público, imprescindível e insubstituível, direito de todos e dever do Estado. Sendo a

¹ Licenciado em Biologia pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte- IFRN, alenberg.aquino@gmail.com;

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do RN - UERN, fabianapedagoga2012@hotmail.com;



educação e o conhecimento direitos humanos e sociais insubstituíveis e primordiais para a vida humana, somente os poderes públicos podem ser responsáveis por eles, em termos de regulamentação, legislação, supervisão, controle, proteção, avaliação etc. (PETRELLA 2005, p. 158).

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foi realizada uma pesquisa do tipo estudo de caso, o que para Lüdke e André (1986), trata-se de um estudo, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Por meio da elaboração e aplicação de uma entrevista com perguntas de respostas subjetivas, os estudantes puderam responder perguntas que proporcionou respostas de cunho qualitativo sobre as suas participações como estudantes alfabetizando no programa. Também foi realizada pesquisa-formação "História de Vida". Tipo de pesquisa que para JOSSO (2004) destaca-se pelo fato de o pesquisador suscitar recordações de experiências significativas em relação ao questionamento que orienta a narrativa dos sujeitos envolvidos.

Então o primeiro momento, cabe ao responsável pela pesquisa mediar momentos de narração de experiências pessoais (de acordo com temas e eixos predeterminados). Assim foi aberto o espaço para que cada um dos entrevistados pudesse relatar as suas histórias de vida, através da mediação do professor/pesquisador. Tornando possível entender que acontecimentos os impossibilitaram de ir à escola.

Para o segundo momento foi elaborado um questionário com 8 perguntas de forma simples e impressa e após as atividades do programa alfabetizar quem narra histórias de vida, que durou 5 meses de atividades de alfabetização e letramento de português e matemática, tendo em vista ter sido o momento mais propício a entrevista-los pois já havíamos aplicado todos os métodos propostos pelas diretrizes do programa na busca pelas melhores condições de atuar junto a eles neste processo. Os alfabetizados responderam as perguntas de forma oral enquanto o autor/pesquisador/mediador da turma foi transcrevendo as respostas nos questionários, sendo importante destacar que os mesmos ainda não conseguiram aptidão ou não se sentiram à vontade o suficiente para responderem manualmente um questionário de pesquisa científica. Por fim, foi realizada a análise qualitativa das respostas narradas pelos alfabetizados do programa, permitindo, ao autor a discussão dos resultados da presente pesquisa científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados fornecidos pelos alfabetizados por meio das perguntas feitas na entrevista com o uso do questionário, obtivemos resultados qualitativos. Como afirma Godoy (1995, p. 21) “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Perguntamos aos estudantes o que fez eles abandonarem os estudos, ou nunca frequentada escola ou tido algum tipo de acesso à educação escolar, o que resultou em uma maioria quase total de respostas apontando a falta de condições da época que os direcionavam ao trabalho, os homens em atividades de agricultura e as mulheres parte em atividades de casa e parte em atividades de agricultura.

Tínhamos o interesse em saber deles, se antes de serem convidados pelo mediador do programa, se algum deles tinha vontade de voltar a estudar ou ter o primeiro contato com a experiência de aprender a ler e escrever. Todos responderam que sim, uma parte afirmou nunca ter ido por falta de incentivo, outros por vergonha de “não saberem de nada”. Então em seguida foi perguntado se o programa alfabetizar quem narra histórias de vida e a forma de trabalho do professor os fez se sentirem à vontade. Eles (as) responderam que sim, uns disseram que toda escola deveria ser igual ao programa, outros disseram que se tivesse outra turma que se pudessem ingressariam novamente.

Perguntamos a esses alfabetizados se o programa alfabetizar quem narra histórias de vida e o trabalho do mediador de alfabetização impactou as suas vidas do ponto de vista humanos e social. Quase todos os relatos apontaram para que sim, o projeto os trouxe uma nova forma de pensar, um nova perspectiva antes não alimentada por eles e elas de poderem se sentir aptos a se inserirem nas atividades diversas junto a sociedade. O essencial neste aspecto é que a educação contribua para que o desenvolvimento da economia e da própria sociedade se proceda respeitando o princípio democrático do bem comum. Costuma haver muita distância entre princípio e realidade (SOBRINHO, 2013).

Importante destacar que outras perguntas seguindo a mesma linha foram feitas, nas quais seus resultados não foram apresentados no texto, mas que promoveram respostas positivas as atividades do programa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos resultados apresentados nesta pesquisa, concluímos que as atividades do programa tiveram um enorme impacto na vida dessas pessoas, proporcionando aos mesmos conhecimentos educacionais, humanos e sociais, como também de momentos que vão além do contexto de alfabetização e letramento. Assim, Sob a análise do autor/mediador para as narrativas reproduzidas pelos agora alfabetizados, o programa trouxe a esses egressos melhorias de cunho social, hoje não sentem vergonha de escrever em público, alguns dos nossos alunos e alunas passaram a se sentir confiantes e preparados para dar continuidade em seus processos de aprendizagem, matriculando-se nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), inserindo-se assim, em novas oportunidades de aprendizado e de experiências, tendo o programa sido um divisor de águas em suas vidas, pois despertou a eles uma imensa vontade de aprender ainda mais. O processo de ensino-aprendizagem tem sua significância no papel que ele exerce na vida do aluno; se na escola a educação em si não vai propiciar elementos que permitam a esse indivíduo um nível de participação cada vez maior nas atividades que ocorrem nessa mesma sociedade, a educação se torna desinteressante, uma vez que, quando desarticulada do contexto ao qual deve se adequar, passa a contribuir no processo de exclusão social (ARAÚJO et al, 2009, p. 17).

Palavras-chave: Alfabetizandos; Educação de Jovens e Adultos; Erradicação do Analfabetismo; Narrativas; Políticas Públicas.

AGRADECIMENTOS

Percebemos a importância de agradecer aqui, a participação informal, mas não menos importante de alguns generosos parceiros que se fizeram presentes na concretização desse propósito de participação no Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2023). Amigos/parceiros como Marcos Olegário, Edno Junior Celog, Ver. Toinho Olegário, Ver. Zé Pedro e a lanchonete Aki Delicia, todos do Município de Alto do Rodrigues/RN.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V, D, L; GLOTZ, R, E, O. *O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais*. Revista Científica de Educação a Distância. Santos. Vol. 2- n1, pág. 17, 2009.

BRASIL. *Constituição Federal do Brasil* Brasília: Senado, 1988.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. mai. Jun. 1995.



JOSSO, M, C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez; 2004. 288 p.

Lüdke M, André MEDA. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU;1986.

No Rio Grande do Norte, quase metade dos analfabetos tem 60 anos ou mais. Portal G1. Natal, 15 de julho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/07/15/no-rio-grande-do-norte-quase-metade-dos-analfabetos-tem-60-anos-ou-mais.html>.

PETRELLA, Ricardo. *El derecho a soñar Propuestas para una sociedad más humana*. Barcelona: Intermón Oxfam, 2005.

SOBRINHO, J, D *Educação superior: bem público, equidade e democratização*, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Universidade de Sorocaba, São Paulo, Brazil, 2013.